



ALTERNÂNCIA

Escola Profissional



PROJETO EDUCATIVO

Período de Vigência 2025-2028

DG.006/5

TransFormAção e Inclusão

Índice

PREÂMBULO	1
CONTEXTO EDUCATIVO.....	3
ENQUADRAMENTO HISTÓRICO.....	5
TERRITÓRIO EDUCATIVO	6
CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	8
Visão, Missão e Valores.....	15
PRIORIDADES E PLANO DE INTERVENÇÃO.....	18
SUPTES DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO EDUCATIVO.....	19
OPERACIONALIZAÇÃO DO PEE E GARANTIA DA QUALIDADE	22
IDENTIFICAÇÃO DOS STAKEHOLDERS	25
ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....	27
CONCLUSÃO	28
ENQUADRAMENTO LEGAL.....	29
DISPOSIÇÕES FINAIS	29

PREÂMBULO



O Projeto Educativo da Escola (PEE)¹ é o documento que consagra a orientação educativa e o planeamento estratégico e organizacional da Alternância – Escola Profissional², no qual se explicitam os princípios, a missão, a visão e os valores, as metas e as estratégias, segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa para o período de vigência.

Em Portugal, 40% dos jovens seguem hoje o ensino profissional. Esta não é uma estatística, é o retrato de uma geração que escolhe aprender fazendo, que valoriza a relação entre o conhecimento e a vida real, e que procura escolas onde a formação tenha significado para além das paredes da sala de aula. A EPA é, para muitos destes jovens, mais do que uma escola onde se aprende uma profissão: é o lugar onde, muitas vezes, se inicia um projeto de vida. Este compromisso exige que o PEE não seja um documento burocrático para cumprir metas, mas um farol ético e uma bússola estratégica, um instrumento vivo que orienta cada decisão pedagógica com intencionalidade, que vive nas e das práticas do dia-a-dia, e que se mistura e se liga com toda a comunidade educativa: alunos/as, famílias, parceiros/as, docentes e não docentes.

¹ Segundo o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril e o Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de junho

² para um horizonte trienal, coincidente com o mandato da Direção Geral

Envolver estes stakeholders no Projeto torna-o coletivo, não apenas institucional. É por isso que em cada reunião geral, em cada conselho de turma, em cada atividade do PAA, a pergunta que deve orientar a ação educativa é simples mas exigente: como estamos a contribuir para o Projeto Educativo? De que forma o que fazemos hoje está a construir oportunidades reais para os nossos/as alunos/as?

Todas as escolas nascem de uma pergunta essencial: para que educamos? A resposta a esta pergunta, no nosso caso concreto, constrói a base do nosso Projeto Educativo Trans**Forma**ção e Inclusão: um compromisso coletivo, refletido e assumido por todos os que fazem parte da vida da Alternância.

A resposta a esta pergunta define o que somos. A Alternância não é uma escola que existiu, é uma escola que se transformou. E é desta transformação contínua que nasce a nossa identidade: uma escola profissional que é social, que inova, que bem acolhe, como muitas vezes dizem, mas que também quer ser encontrada pelo bom trabalho e pelas boas práticas que aqui se realizam. Uma escola comprometida com os processos de inovação porque quer dar resposta às necessidades do concelho, do território, da comunidade e, no limite, do futuro dos/as nossos/as estudantes. Nunca esquecendo que os/as alunos/as são o seu foco, a sua razão e o seu propósito.

A atuação da Alternância encontra-se orientada por um Projeto Educativo que assume como eixo central a promoção de uma escola inclusiva, equitativa e orientada para o sucesso de todos/as os/as alunos/as, com especial atenção a públicos em situação de vulnerabilidade social, educativa e cultural. A identidade da escola constrói-se, assim, numa lógica de resposta diferenciada, caracterizada pela capacidade de acolhimento de perfis diversificados, pela valorização de percursos formativos alternativos e pela criação de oportunidades reais de qualificação e integração socioprofissional. Esta missão traduz-se numa intervenção educativa que articula exigência formativa com proximidade pedagógica, procurando garantir não apenas a certificação, mas a construção de trajetórias de vida sustentadas.

Como tal, o PEE, trata-se de um instrumento flexível que pretende dar resposta às necessidades, problemas e expectativas da comunidade educativa onde se insere. É enriquecido com as sugestões dos vários intervenientes, e concretiza-se através das áreas

de intervenção, dos objetivos específicos e metas estabelecidas que visam atingir os resultados propostos de uma forma mais eficaz e eficiente.

O Plano Estratégico da organização, define como prioridades a redução do abandono escolar, a melhoria da assiduidade e do sucesso modular, o aumento da taxa de conclusão e o reforço da empregabilidade dos diplomados. Estas prioridades evidenciam uma leitura clara dos desafios estruturais da escola, assumindo como foco central a estabilidade dos percursos formativos e a eficácia dos processos pedagógicos.

CONTEXTO EDUCATIVO

A escola desenvolve a sua atividade num contexto educativo exigente, marcado por uma população escolar numerosa e heterogénea, com uma média anual de cerca de 500 alunos, distribuídos por cursos profissionais e cursos de educação e formação, organizados em três polos de funcionamento no Porto e em Matosinhos.

Para compreender a ação educativa, bem como os resultados da Alternância, é indispensável conhecer o contexto em que eles são produzidos. A EPA não trabalha com uma população escolar de baixo risco. Trabalha, precisamente, com aquela que os sistemas educativos tendem a perder.

Os/as alunos/as da EPA são maioritariamente oriundos/as dos concelhos de Matosinhos, Maia e Porto, territórios que registam taxas de retenção e abandono escolar superiores à média da Área Metropolitana do Porto, em todos os ciclos de ensino. Provêm de famílias com baixos níveis de escolaridade, situações de desemprego e precariedade laboral, residentes em bairros sociais onde o acesso a oportunidades é escasso e onde a escola é frequentemente desvalorizada como instrumento de mobilidade social. Muitos/as chegam com percursos marcados pelo insucesso escolar repetido, pela rotura com o saber formal e por ausência de modelos familiares de formação concluída, tendo alguns processos ativos na CPCJ de promoção e proteção, que visam apoiar os/as jovens no seu meio natural de vida, do qual a escola faz parte. A este contexto acresce a presença de alunos/as estrangeiros, maioritariamente de Angola, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, com percursos de integração complexos que combinam barreiras administrativas, habitacionais e emocionais.

Uma taxa de absentismo elevada, num território onde a escola compete diariamente com a necessidade imediata de trabalho, com a instabilidade familiar e com a ausência de redes de suporte, não é equivalente à mesma taxa num contexto de estabilidade. Uma taxa de conclusão, numa população com este perfil de entrada, representa um resultado que, lido comparativamente com escolas de contexto médio, seria insuficiente, mas que, lido à luz do ponto de partida real de cada aluno/a, representa para muitos/as deles/as a primeira qualificação formal do seu agregado.

Esta realidade não é acessória. É estruturante. E orienta de forma direta as opções estratégicas e pedagógicas. A EPA não filtra à entrada. Acolhe. E é precisamente por isso que nos seus indicadores, as médias das Provas de Avaliação Profissional são o resultado da capacidade da escola para fazer progredir os/as que chegam com mais obstáculos. É com essa grelha que lemos os dados diariamente.

Neste enquadramento, a atuação da Alternância encontra-se orientada por um Projeto Educativo que assume como eixo central a promoção de uma escola inclusiva, equitativa e orientada para o sucesso de todos/as os/as alunos/as, com especial atenção a públicos em situação de vulnerabilidade social, educativa e cultural.

ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

A Alternância – Ensino e Formação Profissional, doravante designada de Alternância/EPA, é uma cooperativa de ensino fundada em 1983, certificada pela DGERT, tendo desde 2003, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 4/98 de 04 de janeiro³, a Alternância – Escola Profissional como sua propriedade.

A EPA é, desde então, uma entidade formadora titular da Autorização de Funcionamento n.º 157, de 16/01/2003, outorgada pelo Ministério da Educação e tem direcionado a sua atividade educacional para diferentes tipologias de Educação e Formação Profissional.

A Alternância – Escola Profissional funciona em três delegações, na Rua Luísa Tody s/n.º, 4465-196 S. Mamede de Infesta - Matosinhos, na Rua de Timor, n.º 97, 4460-902 Guifões – Matosinhos, e na Rua Engenheiro Ezequiel Campos, n.º 106, 4100-228 Porto.



<https://alternancia.edu.pt/> | epa@alternancia.edu.pt

Ao longo de mais de 40 anos, a EPA direcionou a sua atividade para diferentes tipologias de educação e formação profissional, adaptando-se continuamente às necessidades do território e do mercado de trabalho. Mais de 15 000 pessoas já passaram pela Alternância, e a sua presença quotidiana nos tecidos social, económico e cultural da região é reconhecida pela própria autarquia: a Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos referiu, em 2023/2024, que "*no quotidiano, cruzamo-nos com pessoas que se formaram na Alternância*", síntese eloquente do impacto desta escola na vida das pessoas.

³ Alterado pelo Decreto-Lei n.º 150/2012, de 12 de julho e pelo Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de junho

PARTE I - DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

TERRITÓRIO EDUCATIVO

Contexto socioeconómico

A EPA está inserida nos concelhos de Matosinhos e do Porto, territórios com realidades socioeconómicas profundamente heterogéneas. Os/As alunos/as que frequentam a escola são maioritariamente oriundos/as dos concelhos de Matosinhos, Maia e Porto, de famílias marcadas por situações de desemprego e baixos níveis de escolaridade, residentes em bairros sociais onde o acesso às oportunidades é escasso e as expectativas em relação à escola são historicamente baixas.

Matosinhos apresenta taxas de retenção e abandono escolar superiores à média da Área Metropolitana do Porto em todos os ciclos de ensino. O desemprego e a precariedade laboral fragilizam os percursos familiares e reforçam os fatores de risco que a escola, diariamente, é chamada a mitigar. É neste território que a EPA se afirma como escola de referência, não apesar das dificuldades, mas através delas.

A heterogeneidade de competências, a multiplicidade de experiências e a diversidade de realidades que chegam à EPA são encaradas, não como obstáculos, mas como a matéria-prima do nosso trabalho pedagógico. Uma visão integradora da realidade, capaz de reconhecer o imenso potencial humano que cada aluno/a traz consigo, é a condição de partida para a construção de um projeto educativo com sentido.

A escola no território

Além do apoio das instituições de intervenção psicossocial [CPCJ, ULS Matosinhos, CISS, APF, Cruz Vermelha, entre outras, o tecido empresarial é um parceiro essencial da EPA. A sua participação tem sido um fator determinante para que os/as nossos/as jovens acedam ao mundo do trabalho mais habilitados/as, capacitados/as e motivados/as a aumentarem a sua qualificação.

É de sublinhar a importância particular do setor da Hotelaria e Restauração: Matosinhos é um dos concelhos com maior densidade de estabelecimentos de restauração por km², e a oferta formativa qualificada nesta área é escassa face à dimensão da procura.

A EPA responde a esta necessidade com uma oferta estruturada, equipamentos de nível profissional e, em construção, um Centro Tecnológico Especializado em Hotelaria, Restauração e Turismo (CTE), financiado pelo PRR.

A escola opera num contexto em que muitos jovens seguem o ensino profissional, um percurso que, contrariando preconceitos históricos, tem vindo a afirmar-se como via de excelência para a construção de projetos de vida sólidos e com empregabilidade real. A Alternância acompanha esta realidade com uma oferta diversificada, atualizada e profundamente comprometida com o desenvolvimento integral dos/das seus/suas alunos/as.

Neste seguimento⁴ é necessário introduzir alterações na forma como a escola e as estruturas de apoio se encontram organizadas. Reconfigura-se então a estrutura orgânica e alguns serviços de modo a desenvolver formalmente as boas práticas de uma escola inclusiva, promotora de melhores aprendizagens para todos/as e com todos/as, com a operacionalização de um perfil de competências, com foco no/a aluno/a, no seu processo de aprendizagem de qualidade e excelência que prevê que os/as jovens desenvolvam uma cidadania ativa e informada, democrática, garantida pela obrigatória igualdade de oportunidades.



"A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades." - Paulo Freire

⁴ E para dar cumprimento ao determinado no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho e ao Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Instalações e espaços físicos

A EPA distribui a sua atividade por três delegações, cada uma com espaços específicos para as áreas de formação que acolhe. No total, a escola dispõe de 34 salas, das quais 19 são teóricas, 9 são salas práticas ou laboratórios técnicos e 5 são salas teórico-práticas. Esta estrutura física permite assegurar, em simultâneo, a formação teórica de base e a simulação de contextos profissionais reais, condição essencial para a qualidade do ensino profissional.

Delegação	Salas teóricas	Salas Práticas/ Laboratórios	Salas teórico- práticas	Total
S. Mamede de Infesta – Matosinhos	7	3 (Cabeleireiro, Massagem, Eletricidade)	1 (TIC)	11
Ezequiel Campos – Ramalde, Porto	7	4 (Cozinha, Restaurante, Geriatria/Saúde, Ação Educativa)	2 (TIC)	14
Guifões – Matosinhos	5	2 (Restaurante/Bar, Cozinha/Pastelaria)	2 (TIC, Eventos)	9
Total	19	9	5	34

As salas técnicas replicam, intencionalmente, os ambientes profissionais reais, dotando os/as alunos/as de condições de aprendizagem idênticas às que vão encontrar no mercado de trabalho. O Salão de Cabeleireiro (79 m²), a Sala de Massagem (47 m²), a Oficina de Eletricidade (63 m²), as cozinhas profissionais de Guifões e Ezequiel Campos (70 e 73 m²), os espaços de Restaurante/Bar (103 e 64 m²), o laboratório de Fotografia (34 m²), a sala de Geriatria (49 m²) e os espaços de TIC em todas as delegações asseguram condições de aprendizagem contextualizadas. A esta estrutura acresce, em construção, o Centro Tecnológico Especializado em Hotelaria, Restauração e Turismo (CTE), que dotará a escola de instalações de referência nacional nesta área.



CENTRO
TECNOLÓGICO
ESPECIALIZADO



PRR
Plano de Recuperação
e Resiliência

Cada delegação dispõe ainda de espaços de apoio à comunidade educativa: serviços administrativos, direção pedagógica, sala de professores, espaços de convívio e refeição, Mediateca, sala EMAEI e gabinetes de atendimento individualizado.

Oferta educativa

A escolha da oferta formativa é feita anualmente, de forma a melhor responder às necessidades da comunidade local e contribuir para a dinâmica e modernização do tecido económico e social. Baseia-se em políticas europeias, nacionais e/ou regionais para a Educação Formação Profissional e nos estudos prospetivos disponíveis. Nomeadamente:

- **Employment and Social Developments in Europe 2023** que estabelece a necessidade de criar emprego nas áreas das novas tecnologias informáticas e de comunicação e da sua importância para o desenvolvimento socioeconómico.
- **A New Strategic Agenda 2019-2024** que institui quatro prioridades principais para a Europa: proteger os cidadãos e as liberdades, desenvolver uma base económica forte e vibrante, construir uma Europa neutra em termos de clima, verde, justa e social e promover interesses e valores europeus no cenário global, para tal, a aposta passa pelo reforço das garantias junto dos jovens no combate às desigualdades que se apresentam como sinais de risco e de novas formas de exclusão.
- **A New Skills Agenda For Europe – Working together to strengthen human capital, employability and competitiveness** que reitera a importância de fazer do EFP uma primeira escolha.
- **The 2030 Agenda for sustainable Development como plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade ao definir os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.**
- **Labour Market and Wage Developments in Europe, Annual review 2022** que analisa o mercado de trabalho numa perspetiva macroeconómica. Discute ainda os desenvolvimentos salariais recentes e examina como a dinâmica salarial pode ser afetada pelo ambiente macroeconómico atual. Analisa também os impulsionadores de curto e longo prazo da escassez de mão-de-obra, com vistas a informar políticas.
- **A Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Norte** que refere as apostas estratégicas da região norte tendo em conta os recursos existentes, a base empresarial regional e os recursos humanos especializados com vista à definição de apostas locais.
- **CEDEFOP – European Sector Trends 2015-2025** que partilha a previsão das competências futuras no âmbito das necessidades de formação em toda a União Europeia.
- **Estudo sobre o Estado da Nação-Educação, Emprego e Competências para 2022 da Fundação José Neves** que através do seu relatório pretende promover a discussão pública das debilidades e oportunidades da educação e do sistema de desenvolvimento de competências. Este documento procura contribuir para a transformação de Portugal através da Educação alinhada com as necessidades do futuro.
- **Recomendação do Conselho da União Europeia** que dá conta das baixas qualificações em Portugal e das medidas para aumentar o número de matriculados no ensino superior, reforçando assim o prosseguimento de estudos.

A atual oferta formativa abrange 26 cursos profissionais e 12 CEF, distribuídos pelas três delegações, em 10 áreas de educação e formação: Cuidados de Beleza, Eletricidade e Energia, Saúde, Apoio a Crianças e Jovens, Trabalho Social e Orientação, Audiovisuais e Media, Ciências Informáticas, Hotelaria e Restauração e Marketing e Publicidade.

A oferta formativa é estruturada com base no Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ), que sustenta a sua validação e aprovação ao nível da Área Metropolitana do Porto, bem como na articulação com a Autarquia, com as empresas locais e com as comissões sociais de freguesia, das quais somos membros efetivos.

Este trabalho permite-nos alinhar a oferta com as necessidades reais do território e do tecido económico envolvente, garantindo que as saídas profissionais têm correspondência efetiva no mercado de emprego.

Os planos curriculares respeitam os referenciais do Catálogo Nacional de Qualificações e são atualizados em conformidade com as designações do CNQ.

No presente ano letivo, a escola conta com 38 turmas ativas: 26 Cursos Profissionais (CP) e 12 Cursos de Educação e Formação (CEF), com cerca de 480 alunos. No âmbito da Formação e Educação de Adultos, temos um total de 48 adultos/as em formação.



Cursos de Educação e Formação (CEF) - Jovens

Tipo 2: Assistente de Cabeleireiro/a · Eletricista de Instalações · Cozinheiro/a · Empregado/a de Restaurante/Bar · Pasteleiro/a Padeiro/a · Operador/a de Informática

Tipo 3: Assistente de Cabeleireiro/a · Cozinheiro(a)

Cursos Profissionais - CP

Cabeleireiro/a · Esteticista · Técnico/a de Massagem de Estética e Bem-Estar · Técnico/a de Instalações Elétricas · Técnico/a Auxiliar de Saúde · Técnico/a de Geriatria · Técnico/a de Ação Educativa · Técnico/a de Cozinha/Pastelaria · Técnico/a de Restaurante/Bar · Técnico/a de Fotografia · Técnico/a de Informática de Gestão

Formação de Adultos - EFA

A EPA iniciou, no presente ano letivo, a sua primeira oferta de Educação e Formação de Adultos (EFA), com três turmas a funcionar. Esta oferta representa um passo estratégico de alargamento da missão da escola a novos públicos: adultos/as em reconversão

profissional, em situação de desemprego ou com percursos de qualificação incompletos. A candidatura aprovada prevê, num horizonte de três anos (março 2025 a março 2028), a formação de 300 adultos/as em 20 cursos EFA. Foi igualmente submetida candidatura para formação modular e para Cursos de Especialização Tecnológica (CET), visando reforçar a articulação com as necessidades do tecido económico e social.

Dimensão humana

População escolar

Os/As alunos/as da EPA são, na sua maioria, oriundos/as de contextos de vulnerabilidade socioeconómica, com percursos escolares marcados por experiências de insucesso, absentismo ou abandono. Muitos/as chegam à escola com uma relação difícil com o saber formal, expectativas baixas sobre o futuro e, por vezes, sem referências familiares de percursos de formação concluídos. É com estes/as jovens, e não apesar deles/as, que a EPA constrói o seu projeto educativo.

A escola acolhe ainda um número significativo de alunos/as estrangeiros/as, maioritariamente oriundos/as de Angola, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, cujos percursos de integração exigem respostas pedagógicas, sociais e administrativas específicas, asseguradas pela Educadora Social e pela equipa de Orientação Educativa.

Corpo docente e formadores/as

A EPA conta com 62 docentes e formadores, dos quais 36 (58%) têm vínculo estável e 26 (42%) são contratados. A escola tem investido ativamente na estabilização do corpo docente, em 2024, o número de docentes contratados quase duplicou face ao ano anterior, sinal de crescimento e de compromisso com a continuidade pedagógica.

A componente tecnológica exige, por definição, docentes com qualificação mínima equivalente ao nível de saída do curso e pelo menos 5 anos de experiência profissional comprovada na área, condição que assegura a ligação permanente entre a prática letiva e as exigências reais do mercado de trabalho.

A avaliação de desempenho do pessoal docente constitui uma prioridade estratégica para a melhoria contínua da escola, sendo realizada anualmente como instrumento de monitorização, regulação e melhoria das práticas pedagógicas.

Formação contínua dos Docentes

No âmbito da melhoria contínua e da qualidade da ação educativa, a Alternância assume uma aposta estruturada e intencional na formação contínua dos docentes, alinhada com as prioridades do PEE e sustentada nos resultados dos processos de diagnóstico e avaliação. O plano de formação docente é definido em função das necessidades identificadas, dos perfis de desenvolvimento profissional e das metas estratégicas da escola.

Pessoal não docente

A EPA dispõe de 34 colaboradores/as não docentes, quase a totalidade, com contrato de trabalho sem termo, assegurando estabilidade e continuidade nos serviços de apoio à comunidade educativa.

A formação contínua do pessoal não docente, bem como a sua avaliação de desempenho com base nas funções e no mapa de competências, constitui uma prioridade identificada no Plano de Melhoria da escola.

Estrutura Orgânica

A EPA organiza-se em torno de uma estrutura de governação cooperativa e de uma estrutura pedagógica e operacional. No topo da estrutura encontra-se a Alternância – Ensino e Formação Profissional (CRL), que nomeia o/a Diretor/a Geral. A este nível situam-se quatro direções funcionais: Direção Pedagógica, Direção Financeira, Direção Comunidade Escolar e Direção de Projetos e RH, bem como o Departamento de Qualidade e o Conselho Consultivo.

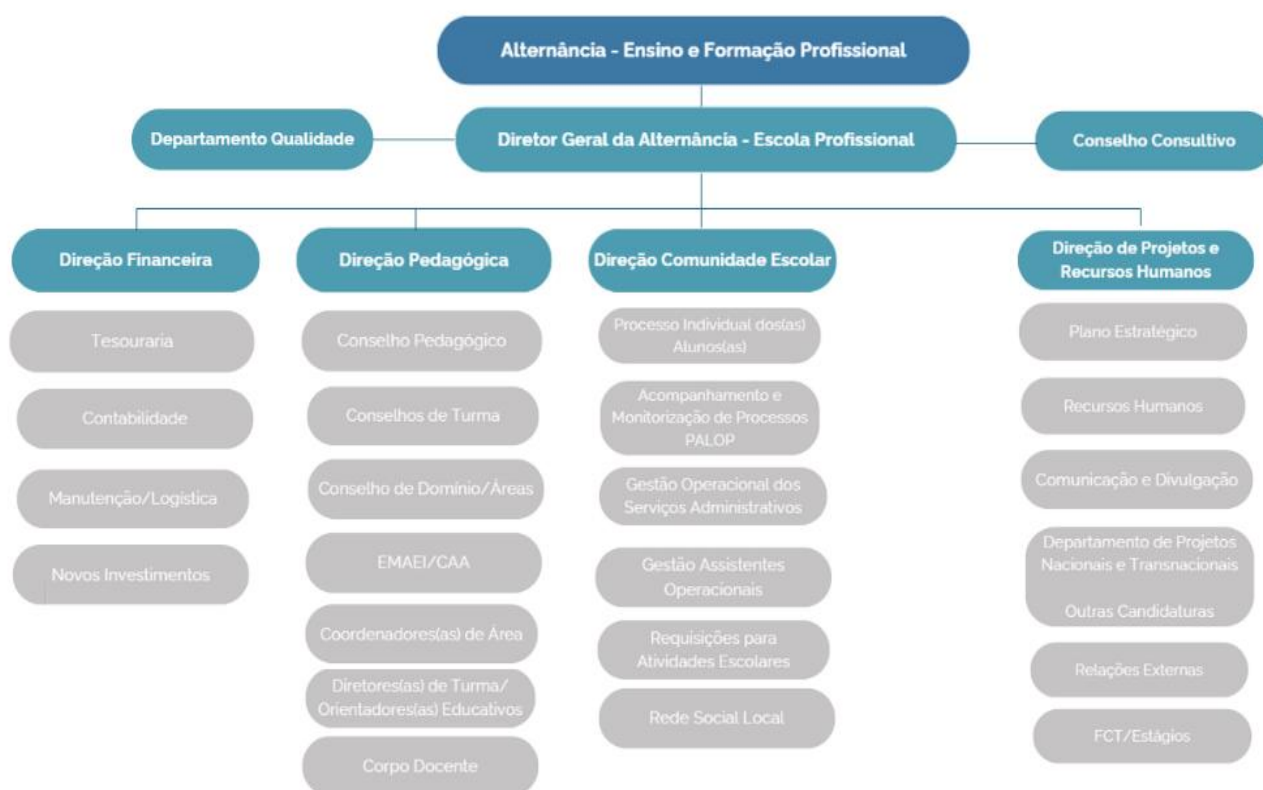
A Direção Pedagógica, órgão colegial composto pelo/a Presidente e pelos/as Diretores/as Pedagógicos/as de cada delegação, reúne mensalmente e coordena a atividade educativa da escola: oferta formativa, PEE, PAA, avaliação docente, EMAEI, Conselho Pedagógico e Conselhos de Turma. O Conselho Consultivo, com representantes de alunos/as, EE, docentes, parceiros empresariais e institucionais, assegura a participação alargada da comunidade na vida da escola.

As estruturas pedagógicas de apoio incluem: os/as Coordenadores/as de Área (coordenação estratégica e tecnológica das áreas formativas); os/as Diretores/as de Curso (articulação curricular, supervisão das DTP, coordenação PAP/FCT/PAF); os/as Diretores/as de Turma/Orientadores/as Educativos/as (acompanhamento individualizado,

relação com famílias); a EMAEI (medidas universais, seletivas e adicionais, DL 54/2018); o CAA (apoio à inclusão e aprendizagem).

Para além destes, existe uma equipa que se distribui por três áreas funcionais: Serviços Administrativos e Contabilidade (assistentes técnicos/as); Auxiliar de Ação Educativa (assistentes operacionais); e Serviços Técnico-Profissionais - Psicóloga Escolar e Educadora Social (apoio psicopedagógico e socioeducativo, prevenção do abandono).

A Estrutura Orgânica está distribuída da seguinte forma:



DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

Conhecer o meio é um fator preponderante para orientar estrategicamente o PEE, sobretudo em cenários de vulnerabilidade. Através de uma análise SWOT, a escola identifica fatores críticos e define estratégias que respondam às necessidades dos/as alunos/as e potenciem o seu impacto na comunidade escolar.

Análise SWOT



PARTE II ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS

VISÃO, MISSÃO E VALORES

Educar e formar implica saber onde queremos chegar, por onde temos de ir, tendo em conta os desafios que vamos encontrar no caminho.

A Alternância atua junto de uma população escolar caracterizada por percursos de insucesso, risco de abandono, baixas expectativas escolares e contextos familiares com reduzido capital escolar e social. Neste enquadramento, a missão da EPA não se limita à qualificação, consiste em reconfigurar percursos educativos interrompidos ou fragilizados, assegurando a permanência, o envolvimento e a progressão dos/as alunos/as no sistema educativo. É neste quadro que a escola estrutura a sua intervenção pedagógica, organizacional e estratégica, assumindo a equidade como princípio orientador e a inclusão como condição de eficácia. É precisamente neste contexto que a EPA afirma a sua missão como desafio transformador. #Juntos fazemos a diferença, é mais do que um lema, é o compromisso que orienta cada decisão pedagógica.

O Projeto Educativo assume como premissa central o foco no aluno, orientando a ação pedagógica para o desenvolvimento integral, a construção de um projeto de vida consistente e a definição de perspetivas reais de futuro, quer no prosseguimento de estudos, quer na inserção qualificada no mercado de trabalho.

Para que educamos?

Educamos para transformar. Educamos para que cada jovem que nos chega, independentemente do seu percurso, da sua origem ou das suas dificuldades, parta daqui com uma profissão, com um projeto de vida e com a convicção de que tem valor e lugar no mundo. Educamos para a inclusão, para a cidadania ativa, para a autonomia, enquanto dignificamos o meio e o contexto de vida dos/as nossos/as estudantes.

O nosso Projeto Educativo, com uma intencionalidade educativa sempre presente, é uma expressão da nossa identidade, dos nossos valores e da nossa visão de futuro. Não é apenas um documento burocrático. É um farol ético, uma bússola estratégica que serve sobretudo para abrir horizontes e construir oportunidades reais.

Neste enquadramento, a resposta educativa assenta no desenvolvimento de competências, capacidades e atitudes em alinhamento com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e as Aprendizagens Essenciais (AE).

A escola assegura uma estruturação coerente dos percursos formativos, promovendo a articulação vertical e horizontal do currículo, bem como a integração de atividades de natureza cultural, científica, artística e técnica, ajustadas às características da população escolar e às necessidades da comunidade envolvente.

Missão



Desenvolver ofertas formativas de excelência, assentes numa estrutura educacional inclusiva, numa ação dirigida para a formação, capacitação e informação personalizada, facilitadora da aquisição de aprendizagens, capacidades e competências, centrada no/a aluno/a e no seu desenvolvimento integral, com o objetivo de servir a comunidade.

Visão



Ser reconhecida como uma escola de formação profissional de prestígio, com baixas taxas de abandono e elevados índices de empregabilidade e/ou prosseguimento de estudos na região, enquanto se preocupa com os processos de inovação porque quer dar resposta às necessidades do concelho, do território, da comunidade e, no limite, do futuro dos/das seus/suas estudantes.

Valores e Princípios



- Respeito e dignidade - cada pessoa é única e merece ser tratada com integridade
- Responsabilidade e integridade - o compromisso com o que fazemos e o que prometemos
- Cooperação e trabalho em equipa - #Juntos fazemos a diferença
- Inclusão e igualdade de oportunidades - educação de qualidade para todos/as, com todos/as
- Compromisso com a qualidade educativa - melhoria contínua como modo de ser
- Inovação ao serviço das aprendizagens - para preparar os/as jovens para o mundo

Monitorização e intervenção precoce

A monitorização do percurso dos/as alunos/as é realizada de forma sistemática e contínua, através da análise regular da assiduidade, do comportamento, do empenho e da progressão nas aprendizagens. São implementados mecanismos de sinalização precoce de situações de risco, nomeadamente absentismo, desmotivação ou dificuldades de aprendizagem, permitindo desencadear intervenções atempadas e diferenciadas.

Estas intervenções envolvem a articulação entre Diretores/as de Turma/Orientadores/as Educativos/as (DT/OE), equipa pedagógica, serviços de psicologia e estruturas de suporte à inclusão, designadamente a EMAEI, podendo ainda mobilizar entidades externas sempre que necessário.

Promoção do sucesso e regulação das aprendizagens

A escola desenvolve práticas sistemáticas de acompanhamento da progressão dos/as alunos/as e definição de estratégias ajustadas. São implementadas medidas de apoio pedagógico diferenciado, incluindo recuperação modular, trabalho autónomo orientado, apoio individualizado e práticas de aprendizagem cooperativa, promovendo a superação de dificuldades e a continuidade dos percursos formativos.

A avaliação das aprendizagens assume um carácter predominantemente formativo, sendo utilizada como instrumento de regulação do processo de ensino e aprendizagem, com devolução regular de informação aos/às alunos/as e articulação entre docentes para garantir a consistência e fiabilidade das decisões pedagógicas.

Educar e formar implica saber onde queremos chegar, por onde temos de ir, tendo em conta os desafios que vamos encontrar no caminho.

Critérios de Seleção das UFCD de Bolsa na Componente de Formação Tecnológica dos Cursos Profissionais

A seleção das UFCD de bolsa que integram a componente de formação tecnológica dos cursos profissionais ministrados resulta de três critérios fundamentais:

- (i) a adequação às necessidades do mercado de trabalho regional e ao perfil das empresas parceiras da formação em contexto de trabalho;
- (ii) o reforço das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e no perfil profissional de cada qualificação;
- (iii) os recursos humanos e materiais disponíveis neste estabelecimento para garantir uma formação de qualidade.

PRIORIDADES E PLANO DE INTERVENÇÃO

Área de Intervenção: Sucesso e Integração Escolar dos/as Alunos/as

Objetivo	Estratégias	Metas
Combater o abandono escolar	Monitorização mensal pelo DT/OE; protocolo de intervenção precoce; articulação com CPCJ e EMAEI	Taxa de abandono $\leq 18\%$ (meta EQAVET)
Reduzir o absentismo	Comunicação permanente com EE/RE; plano de recuperação; estratégias pedagógicas motivadoras	Taxa de absentismo $\leq 10\%$ (meta EQAVET)
Promover o Sucesso Escolar	Diversificação de estratégias em CT; planos de recuperação individualizados; metodologias ativas	Taxa de módulos concluídos $\geq 90\%$ (meta EQAVET)
Aumentar a taxa de empregabilidade e prosseguimento de estudos dos(as) diplomados(as)	Level Up; parcerias FCT; sessões com ensino superior; preparação para o mercado de trabalho	Taxa de colocação $\geq 51\%$

Área de Intervenção: Relação/Integração Escola-Comunidade

Objetivo	Estratégias	Metas
Fomentar a interação escola-meio	Conselho Consultivo; parcerias institucionais; presença em feiras e eventos regionais	≥ 5 novas parcerias por ano letivo
Incentivar a participação dos/ Encarregados/as de Educação/Responsáveis Educativos/as (EE/RE)	Reuniões periódicas; acesso online à informação; atividades abertas à comunidade	Taxa de participação EE $\geq 80\%$ nas reuniões convocadas
Aumentar a participação dos/as alunos/as em atividades culturais, sociais e cívicas	PAA com atividades integradoras; clubes; projetos de voluntariado; Assembleia Municipal Jovem	$\geq 30\%$ dos/as alunos/as em projetos/clubes por ano letivo

SUPORES DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO EDUCATIVO

Regulamento Interno

O Regulamento Interno (RI V5, abril 2026) rege-se pelo Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de junho, e define o regime de funcionamento da escola, os direitos e deveres da comunidade educativa, os procedimentos disciplinares e os mecanismos de participação. É o instrumento operacional que dá corpo às orientações do PEE na vida quotidiana da escola.

Plano Anual de Atividades

O PAA concretiza os princípios, valores e metas enunciados no PEE, elencando as atividades e as prioridades de cada ano letivo. O PAA 2025/2026 integra 10 projetos, 7 clubes, atividades emblemáticas por turma e atividades estruturantes ao longo dos três períodos, todos orientados para a promoção de uma cidadania ativa e para o desenvolvimento integral dos/as alunos/as.

Estratégia de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento (CeD)

A EPA aprovou, em dezembro de 2025, a sua Estratégia de Educação para a Cidadania (EEC), ao abrigo da RCM n.º 167/2025 e do DL n.º 55/2018 (artigo 15.º). A EEC organiza-se em 8 dimensões - Direitos Humanos, Democracia, Desenvolvimento Sustentável, Literacia Financeira/Empreendedorismo, Saúde, Risco e Segurança Rodoviária, Pluralismo e Diversidade Cultural e Media, e operacionaliza-se através dos Planos de Turma, em articulação com o PAA, os clubes e os projetos da escola. A CeD é uma componente transversal, integrada a toda a escola (Whole School Approach).

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

A EPA integra os ODS como referencial estruturante da sua ação educativa, em articulação com a Estratégia de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento. Os ODS são operacionalizados a par das dimensões da Cidadania e Desenvolvimento e a sua integração visa desenvolver competências de cidadania global, pensamento crítico e responsabilidade social, assegurando uma abordagem contextualizada às áreas de formação da escola e alinhada com os desafios do desenvolvimento sustentável. A monitorização da

sua implementação é assegurada através dos instrumentos de planeamento e avaliação pedagógica da EPA.

Plano de Desenvolvimento Europeu e Internacionalização da Escola

O Plano de Desenvolvimento Europeu (PDE), estrutura todas as iniciativas de âmbito europeu da EPA [Erasmus+, Clube Europeu Expressar-te, English 4all e outros projetos e ações com dimensão transnacional]. Em 2024/2025, a EPA aprovou a sua primeira candidatura Erasmus+ KA1 para a mobilidade e conta com dois projetos KA2 em fase de aprovação de candidatura, que concretiza a visão de internacionalização da escola e abre aos/às alunos/as e docentes oportunidades de cultura europeia que, para muitos/as, representam a primeira experiência para além fronteiras. A dimensão europeia não é, para a EPA, um adorno curricular, é uma condição de equidade.

Inovação Pedagógica

A inovação pedagógica na EPA é um instrumento ao serviço da aprendizagem real, não um fim em si mesma. O trabalho por projeto, o uso das metodologias ativas, a aprendizagem cooperativa, a resolução de problemas reais e as práticas, em espaços técnicos e eventos de prática simulada, que replicam ambientes profissionais são o eixo metodológico central. Para além disso, a escola desenvolve estratégias pedagógicas próprias e documentadas: DSP (Desenvolvimento Pessoal e Social), English 4all, HSST e Ética e Deontologia, para todos/as os/as cursos do Ensino Profissional Secundário.

A EPA integrou ainda a Inteligência Artificial (IA) na oferta de escola da disciplina de TIC, ao abrigo do DL 55/2018. Esta decisão estratégica assenta em três razões: o mercado de trabalho em todas as áreas de formação da EPA já utiliza ou utilizará ferramentas de IA; a literacia em IA é competência essencial definida no DigComp 2.2 e na ENIA 2030; e garantir esta formação a todos/as os/as alunos/as, independentemente da origem socioeconómica, é um imperativo de equidade. A abordagem organiza-se em quatro dimensões: compreender, usar, questionar e criar com IA.

Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão – EMAEI

A EPA dispõe de uma Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), constituída ao abrigo do DL n.º 54/2018. A EMAEI elabora os Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP), define as medidas de suporte adequadas (universais, seletivas

e adicionais), monitoriza a sua eficácia por período e articula com os/as Diretores/as de Turma/Orientadores/as Educativos/as (DT/OE), os EE/RE e parceiros externos. O princípio orientador é claro: o/a aluno/a não é o problema, o problema é a ausência de condições e respostas adequadas. A inclusão na EPA é uma escolha pedagógica e ética, não apenas normativa.

Integração e Valorização dos/as Alunos/as Estrangeiros/as

A EPA acolhe um número significativo de alunos/as estrangeiros/as, maioritariamente oriundos/as de Angola, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. A sua presença é encarada como riqueza cultural e pedagógica. Cada aluno/a estrangeiro/a traz consigo uma herança humana e linguística que enriquece a comunidade educativa e desafia a escola a educar para a interculturalidade real.

A EPA compromete-se a:

assegurar a plena integração social e educativa;

valorizar a diversidade cultural e linguística;

combater qualquer forma de discriminação;

envolver as famílias num diálogo culturalmente sensível;

e promover competências interculturais em todos/as os/as alunos/as.

O acolhimento personalizado para recém-chegados/as, com apoio e tutoria individual da Educadora Social, quer ao nível da integração e alojamento, quer ao nível dos tramites da documentação necessária para a residência, é a expressão mais concreta deste compromisso. As atividades interculturais, a metodologia DSP, as lideranças positivas, incentivando alunos estrangeiros a assumir papéis ativos na vida da escola (delegados, monitores, dinamizadores de eventos) e a dimensão intercultural integrada na EEC completam este compromisso pedagógico e humano.

Acreditamos que educar é também reconhecer trajetórias, histórias e heranças. Cada aluno/a estrangeiro carrega um percurso único, muitas vezes marcado por deslocações, rupturas e desafios de adaptação. A nossa missão é acolher com empatia, escutar com atenção e ensinar com respeito, garantindo que cada jovem se sinta parte integrante desta casa comum que é a escola.

OPERACIONALIZAÇÃO DO PEE E GARANTIA DA QUALIDADE

O Sistema de Garantia da Qualidade da EPA está alinhado com o Quadro de Referência Europeu EQAVET, conforme determinado pelo Decreto-Lei n.º 92/2014. O ciclo PDCA - Planear, Aplicar, Avaliar, Rever, estrutura todos os processos de melhoria contínua da escola.



O Selo EQAVET, e o processo de implementação da ISO 9001:2015, reforçam o compromisso institucional com a qualidade.



Periodicamente (trimestralmente e no final de cada ano letivo), através dos dados recolhidos, procede-se à análise dos resultados dos indicadores e estratégias implementadas, à comparação com as metas e indicadores estabelecidos, bem como à definição de ações de melhoria. Os resultados são comunicados em Conselho Pedagógico e Conselho Consultivo e divulgados no site da escola.

Metas e Indicadores EQAVET monitorizados, Avaliação do PEE

Indicador EQAVET	Meta
Taxa de absentismo	≤ 10%
Taxa de abandono	≤ 18%
Taxa de módulos concluídos (CP)	≥ 90%
Média das PAP (CP)	≥ 14 valores
Média das FCT (CP)	≥ 14 valores
Satisfação dos/as alunos/as	≥ 85%
Satisfação dos/as EE/RE	≥ 85%
Satisfação das entidades de acolhimento FCT	≥ 85%
Satisfação do pessoal docente e não docente	≥ 90%
Taxa de colocação (empregabilidade + prosseguimento)	≥ 51%

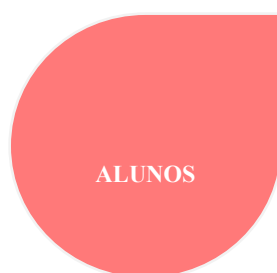
O PEE será avaliado anualmente, sendo elaborados relatórios de avaliação intermédia no final de cada período e um relatório final no último ano de vigência. A avaliação intermédia do PEE e do PAA realiza-se com base nos indicadores EQAVET, nos resultados

escolares, na execução das atividades e no grau de consecução das metas. Os resultados são divulgados em Conselho Pedagógico, Conselho Consultivo e no site da escola.



IDENTIFICAÇÃO DOS STAKEHOLDERS

O PEE da EPA articula-se com o meio envolvente e com o desenvolvimento estratégico regional, nacional e europeu. O envolvimento de todos os stakeholders, internos e externos, é condição de sucesso e de legitimidade do projeto.



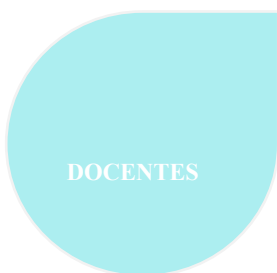
Tipo: Interno

Envolvimento: Total

Responsabilidades: Obter sucesso escolar/ Ter uma boa integração escolar e social / Inserir-se no mercado de trabalho ou prosseguir estudos / Corresponsabilizar-se pela execução do Projeto Educativo

Momentos de avaliação: Planeamento / Implementação / Avaliação / Revisão

Evidências do envolvimento: Questionários de avaliação / Classificações / Registos de assiduidade / Outros resultados escolares / Análise e discussão dos resultados / Atas de reunião / Ações de Melhoria



Tipo: Interno

Envolvimento: Total

Responsabilidades: Assumir o compromisso de implementar e desenvolver um processo de ensino/aprendizagem de qualidade / Assumir o compromisso de implementar e desenvolver o processo de garantia da qualidade EQAVET / Capacitar os(as) alunos(as) com ferramentas e competências que lhes permitam a integração no mercado de trabalho ou no prosseguimento de estudos / Formar os(as) alunos(as), promovendo o seu desenvolvimento individual, social e profissional

Momentos de avaliação: Planeamento / Implementação / Avaliação / Revisão

Evidências do envolvimento: Evidências relativas ao Sistema de Avaliação / Análise e discussão dos resultados / Atas de reunião / Ações de Melhoria



Tipo: Interno

Envolvimento: Total

Responsabilidades: Assumir o compromisso de implementar e desenvolver o processo de garantia da qualidade EQAVET / Corresponsabilizar-se na definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas / Colaborar na formação dos(as) alunos(as), promovendo o seu desenvolvimento individual, social e profissional

Momentos de avaliação: Planeamento / Implementação / Avaliação / Revisão

Evidências do envolvimento: Evidências relativas ao Sistema de Avaliação / Análise e discussão dos resultados / Atas de reunião / Ações de Melhoria



Tipo: Interno

Envolvimento: Total

Responsabilidades: Participar no desenvolvimento individual, social e profissional dos filhos e educandos / Envolver-se em atividades e projetos dos filhos e educandos / Participar nas sessões promovidas pela Escola de Pais / Participar na avaliação interna da escola

Momentos de avaliação: Planeamento / Implementação / Avaliação / Revisão

Evidências do envolvimento: Questionários de avaliação / Reuniões / Análise e discussão dos resultados / Atas de reunião / Ações de Melhoria

**PARCEIROS
INSTITUCIONAIS**
nacionais, locais,
regionais e
internacionais

Tipo: Externo

Envolvimento: Total

Responsabilidades: Participar no desenvolvimento individual, escolar, social e profissional dos alunos(as) / Envolver-se em atividades da escola / Participar na avaliação interna da escola

Momentos de avaliação: Planeamento / Implementação / Avaliação / Revisão

Evidências do envolvimento: Protocolos / Atas de reuniões / Questionários de satisfação / Plano de Atividades / Análise e discussão dos resultados / Ações de Melhoria

**ENTIDADES/
INSTITUIÇÕES/
EMPRESAS**
(FCT/
Empregadores)

Tipo: Externo

Envolvimento: Total

Responsabilidades: Participar no desenvolvimento individual, escolar, social e profissional dos(as) alunos(as) / Envolver-se em atividades da escola / Participar na avaliação interna da escola

Momentos de avaliação: Planeamento / Implementação / Avaliação / Revisão

Evidências do envolvimento: Protocolos / Atas de reuniões / Questionários de satisfação / Plano de Atividades / Análise e discussão dos resultados / Ações de Melhoria / Bolsa de Emprego

DIPLOMADOS

Tipo: Externo

Envolvimento: Parcial

Responsabilidades: Participar no desenvolvimento individual, escolar, social e profissional dos(as) alunos(as) / Envolver-se em atividades da escola / Participar na avaliação interna da escola

Momentos de avaliação: Planeamento / Implementação / Avaliação / Revisão

Evidências do envolvimento: Plano de Atividades / Análise e discussão dos resultados / Ações de Melhoria

ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Sendo o PEE o documento estratégico da política da escola deve constituir o referencial orientador da coerência e unidades educativas, implicando a sua divulgação. Nomeadamente, o PEE é dado a conhecer a toda a comunidade educativa e local, devendo constar um exemplar na sala dos professores, no site da escola (<https://alternancia.edu.pt/>).

A estratégia de comunicação pretende, para além da promoção da escola no exterior, apresentar ações, projetos, atividades e eventos em que a escola participa.

Pretendemos que com esta divulgação, os(as) jovens que procuram a Alternância, possam tomar decisões mais conscientes e eficazes para o seu futuro.



#Juntos fazemos a diferença

CONCLUSÃO

A implementação deste Projeto Educativo marca um passo significativo rumo a uma escola mais organizada, mais inovadora e mais comprometida com o desenvolvimento integral de todos/as os/as seus/suas alunos/as. Ao focar na melhoria contínua, na equidade, na inovação pedagógica e na participação alargada da comunidade, a EPA consolida a sua identidade como escola profissional onde se aprende uma profissão, mas também onde, muitas vezes, se inicia um projeto de vida.

Este projeto não pretende apenas atender às necessidades atuais, pretende estabelecer um modelo sustentável de excelência educativa que beneficiará as gerações futuras. A participação, a colaboração e o empenho de toda a comunidade escolar são fundamentais para transformar a nossa visão em realidade:

uma educação de qualidade para todos/as, com todos/as e de todos/as.

Queremos que nos procurem por sermos uma escola sempre aberta e disponível, que bem acolhe. E que nos encontrem pelo bom trabalho e pelas boas práticas que aqui realizamos.

Só com energias concentradas no mesmo foco se poderão alcançar os objetivos a que nos propomos. Certamente, reunidas estas vontades, seremos capazes de construir jovens de excelência.

ENQUADRAMENTO LEGAL

- Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de junho - Regime Jurídico das Escolas Profissionais privadas e públicas
- Decreto-Lei n.º 4/98, de 4 de janeiro (alterado pelo DL n.º 150/2012 e DL n.º 92/2014)
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho - Educação Inclusiva
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho - Autonomia e Flexibilidade Curricular (com DL n.º 113/2025)
- Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
- Despacho n.º 10637-A/2025 - Aprendizagens Essenciais de Cidadania e Desenvolvimento
- Decreto-Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro - Estatuto do Aluno e Ética Escolar
- Decreto-Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto - Lei de Bases do Sistema Educativo
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 127/2025 — Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 167/2025 - Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2025–2030
- Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18/06/2009 - Quadro de Referência Europeu EQAVET
- Regulamento Erasmus+ 2021–2027
- DigComp 2.2 - Quadro Europeu de Competências Digitais (2022)
- Estratégia Nacional de Inteligência Artificial - ENIA 2030

DISPOSIÇÕES FINAIS

O presente Projeto Educativo foi elaborado para o período 2025–2028, com monitorização anual. Foi aprovado pelo Conselho Pedagógico da Alternância – Escola Profissional e está aberto à sua revisão sempre que se verifique necessidade ou pertinência. É um documento dinâmico que poderá sofrer alterações em consequência de conjunturas específicas, mantendo sempre o seu propósito central: servir os/as alunos/as e a comunidade.

Alternância – Escola Profissional

A Direção Pedagógica